



AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR

NEW FORMS OF CONTEMPORARY READING IN THE SCHOOL SCOPE

NUEVAS FORMAS DE LECTURA CONTEMPORÁNEA EN EL ÁMBITO ESCOLAR

Carlos Alexandre Firme de Oliveira¹

Submetido em: 01/06/2021

e25352

Aprovado em: 21/06/2021

RESUMO

A obra idealizada surge contribuindo educacionalmente falando de um assunto salutar a formação da concepção de entendimento das distintas formas de compreender o mundo, nossa realidade por um ângulo da leitura da realidade como estratégia preponderante ao desenvolvimento dos discentes no âmbito escolar. Objetivando compreender as variáveis leituras do mundo atual, fazendo destes elementos prévios um aporte rico de fonte de saber e compreensão do universo ao nosso redor na escola, nossa libertação por meio do saber saindo da ignorância, transformando-nos em seres críticos. A significatividade em debruçar-se sobre uma temática desta natureza é imensurável por tratar de um assunto importantíssimo nas academias do país, referir-se as leituras capazes de permitir analisar autores reafirmando que a leitura das várias facetas do mundo a nossa volta é algo indispensável, ao paradigma de ensino estimado atualmente. Pensar uma educação sem entender que a leitura é um fator determinante na construção de saberes, mediar com fins ativo, crítico, problematizador, transformador e formador, um dos vieses fundamentais, passa pela transformação na ação metodológica no ensino, principalmente no que tange a leitura como maneira intrínseca de compreender o mundo, a sua volta, ou leitura não apenas da palavra por si só, mas compreensão é um elemento muito poderoso para entender a realidade que nos insere.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Realidade. Mundo. Compreensão

ABSTRACT

The idealized work appears to contribute educationally, speaking of a healthy subject, the formation of the conception of understanding of the different ways of understanding the world, our reality from an angle of reading reality as a preponderant strategy for the development of students in the school environment. Aiming to understand the variable readings of the current world, making these previous elements a rich source of knowledge and understanding of the universe around us at school, our liberation through knowledge coming out of ignorance, transforming us into critical beings. The significance of focusing on a theme of this nature is immeasurable as it deals with a very important subject in the country's academies, referring to readings capable of allowing the analysis of authors, reaffirming that reading the various facets of the world around us is something essential, to the teaching paradigm currently estimated. Thinking about an education without understanding that reading is a determining factor in the construction of knowledge, mediating with active, critical, problematizing, transforming and formative purposes, one of the fundamental biases, involves the transformation of the methodological action in teaching, especially with regard to reading as an intrinsic way of understanding the world, its surroundings, or reading not only the word itself, but understanding is a very powerful element to understand the reality that surrounds us.

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2003), é especialista em Alfabetização pela Universidade Potiguar (UnP), 2010. Mestre em Educação (2020) pela Consultoria ESL-PB. Atualmente é professor do ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Macaíba e Parnamirim. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Aprendizagens Significativas e Metodologias Ativas, Leitura e Poesia Interativa, desenvolveu projetos e produções na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (Robótica Educacional e Artigos de divulgação científica) atuando principalmente no seguinte tema: avaliação, aprendizagem, psicologia e alfabetização no Ensino Fundamental de 9 anos.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

KEYWORDS: *Reading. Reality. World. Understanding*

RESUMEN

El trabajo idealizado parece contribuir educativamente, hablando de un tema saludable, a la formación de la concepción de comprensión de las diferentes formas de entender el mundo, nuestra realidad desde un ángulo de lectura de la realidad como estrategia preponderante para el desarrollo de los estudiantes en la escuela. ambiente. Con el objetivo de comprender las lecturas variables del mundo actual, haciendo de estos elementos anteriores una rica fuente de conocimiento y comprensión del universo que nos rodea en la escuela, nuestra liberación a través del conocimiento que surge de la ignorancia, transformándonos en seres críticos. La trascendencia de centrarse en un tema de esta naturaleza es inconmensurable ya que se trata de un tema muy importante en las academias del país, refiriéndose a lecturas capaces de permitir el análisis de los autores, reafirmando que leer las diversas facetas del mundo que nos rodea es algo fundamental. , al paradigma pedagógico actualmente estimado. Pensar en una educación sin entender que la lectura es un factor determinante en la construcción del conocimiento, mediando con fines activos, críticos, problematizadores, transformadores y formativos, uno de los sesgos fundamentales, implica la transformación de la acción metodológica en la enseñanza, especialmente en lo que se refiere a a la lectura como forma intrínseca de entender el mundo, su entorno, o leer no solo la palabra en sí, sino que la comprensión es un elemento muy poderoso para comprender la realidad que nos rodea.

PALABRAS CLAVE: *Lectura. Realidad. Mundo. Entendimiento*

INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta-se com o seguinte tema: as *Novas Formas de Leituras Contemporâneas no Âmbito Escolar*, bem, aqui falamos prioritariamente de leitura de mundo e leitura das palavras embasado dentre outras nas concepções freirianas podemos apontar a leitura e a compreensão como fundamento valoroso no que se refere ao entendimento da nossa realidade. Objetivamos compreender as variáveis formas de leituras do mundo atual, fazendo destes elementos prévios um aporte rico de fonte de saber e compreensão do universo ao nosso redor na escola, nossa libertação por meio do saber saindo da ignorância, transformando-nos em seres críticos, cidadãos de fato de direito e deveres livres das fendas que vedam nossos olhos.

Precisamos ter capacidade de leitura para assim fazer a diferença no nosso meio social, na nossa realidade local e global, a análise bibliográfica nos permite nos embasar nas concepções de Carvalho, Franchi, Ivic, Morin e Freire confabulando pensamentos, contribuindo para uma luz a educação com vistas a transformar, dialetizar e, principalmente, humanizar o humano numa ótica multidimensional de ser e existir. Com esse modelo de comportamento existente hoje nas nossas vidas, é impossível não atrelar a leitura e a escrita já que são pressupostos intrínsecos e andam lado a lado no ensino e aprendizagem.

Para compreensão do momento atual, principalmente no campo didático educacional a “leitura” crítico-reflexiva aparece como iluminismo e como fonte de inspiração para trabalhar a leitura independente do aluno ser ou não alfabetizado, pois, o homem tem a condição de leitura interpretativa e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

compreensão mesmo sem ter o domínio literário dos códigos linguísticos numa visão natural do letramento, afinal estamos lendo todo momento ao nosso redor, seria o mundo uma grande biblioteca letrada repleta de cores objetos, fonemas, com nomes, sons, disso se nutre as aspirações freirianas em fazer destes elementos um aporte rico em favorecer por meio do prévio o caminho para formular o saber dos educandos envolvidos nesta ação dialética.

DISCUSSÕES

Citar as variáveis formas de leituras ou linguagens que nos rodeia atualmente que perpetuam a nossa comunicação e, principalmente o que tange ao universo dos alunos e jovens por terem nascidos nesta era digital e tecnológica, esse modelo estabelecido na sociedade, nos lares vem modificando significativamente o padrão cultural, educacional, comportamental das famílias, não é de se estranhar ver o celular ser muitas vezes um objeto nas mãos das crianças e cada vez mais elas apresentam condições hábeis a manusear essas ferramentas digitais como ninguém atualmente.

Nesta ótica em perceber essa mudança abrupta dos padrões comportamentais das pessoas, mas especialmente, falando das formas de leitura, de alfabetizar-se, numa compreensão de que esse processo perpassa o compreender, ler o mundo, o contexto numa formulação não engessada, mecânica. Mas, sim, num grau dinâmico que mistura palavras, linguagem e realidade numa única ciranda. Sabemos ser as demais aprendizagens do campo leitura e da alfabetização são efeitos de processos educativos, esses processos educativos são atos puramente políticos. Por ter um caráter fundamentalmente que depende das ações de vontades políticas dos gestores que regem nossa educação.

Observando o momento atual vivido pela sociedade brasileira, com a necessidade entendermos as várias facetas que correspondem aos anseios que perpassam a vida das pessoas, vem a escola como instituição social com a incumbência de chamar a atenção para ler, compreender esta realidade e a leitura vem com sua função múltipla em favorecer a capacidade de entender o mundo por meio da leitura dinâmica da realidade que vivemos.

E aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada. Aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. Ademais a aprendizagem da leitura e alfabetização são atos de educação e educação é um ato fundamentalmente político (FREIRE, 1992, p. 8).

Não é de se estranhar este aparelho fazer parte da vida das pessoas, possibilitando na população novos tempos, modificando comportamentos, novas maneiras de leituras da atualidade, as mensagens instantâneas, aplicativos, jogos, linguagens, desenhos, emojis, símbolos, sinais, ebooks fazem parte intrinsecamente do padrão de vida dos estudantes do Brasil afora, assim dizer que hoje precisamos estar atualizados para entender o mundo dos nossos alunos e fazer desta grande estrutura



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

um aporte de sistemático para canalizar esses conhecimentos como aliados na produção de saberes escolares e formas novas de compreensão da realidade que nos cerca.

Colaborando com esta concepção sobre este novo paradigma em nossa sociedade vem o autor. “A inclusão da linguagem tecnológica deve ser uma opção em plena Modernidade, deve-se considerar toda a experiência adquirida, seja por crianças, jovens ou adultos, para assim, favorecer a aprendizagem.” (CARVALHO, 2019, p. 42)

Atrelado a isso vem muitas formas de leituras e linguagens como é o caso dos emojis, símbolos, sinais, gestos, mímicas, códigos, figuras, áudios no caso de quem ainda não sabe escrever ou é analfabeto, seja para facilitar ainda mais a comunicação que o propósito maior.

Vale ressaltar um dado importante nesse interposto que é o fato de muitos usuários cometerem diversos atropelos a língua escrita ao recorrer à escrita abreviar palavras, escrever de modo não culto, cometendo erros ortográficos e vícios de linguagem que irão nos acompanhar por virar um hábito escrever de forma coloquial e ser mais rápido, prático, dando para se comunicarem sem obedecer às normas da língua culta.

Evidentemente, esse comportamento de boa parte da sociedade trará consequências, pois quando iremos realizar qualquer procedimento padrão usamos a norma culta como base para exames de capacidade, provas, testes, redação, concurso, ENEM entre outros.

Entretanto, mais uma vez vem à significância do uso das formas metodológicas de didáticas de ensino ao mediar, nortear toda essa grade de conteúdos modernos, novas facetas literárias, escritas e modos diferentes de conduzir o processo de ensino e aprendizagem em sintonia com as novas culturas e gerações hoje existentes nos bancos de nossas entidades escolares regulares seja pública ou privada.

[...] a educação deve ser orientada mais para zona proximal, na qual a criança faz experiências de seus encontros com a cultura, apoiada por um adulto - primeiramente, no papel de parceiro nas construções comuns, depois, como organizador da aprendizagem -, a educação escolar poderia ser considerada como um meio poderoso de reforço do desenvolvimento natural [...] (IVIC, 2010, p. 33 e 34).

Como sendo uma abordagem científica que mostra as anuências das várias formas de leituras do mundo, não podemos abdicar dos conceitos dos autores já frisados e principalmente das colaborações freirianas com suas aptidões colaborativas sobre educação, leitura e escrita tão atuais diante do que vivemos na esfera social, é preciso ler com criticidade, compreender sua realidade, seu lugar, seu mundo lendo e compreendendo abrindo os olhos para enxergar o mundo a que o insere de outra maneira crítica, libertadora e, por não dizer transformadora, problematizadora.

Freire (1992), pois “o homem por mais simples que seja estar lendo ao seu redor, ele lê com os olhos, com os ouvidos” com o tato e cria sua forma de compreensão da realidade que o envolve. Transformando-a em sua numa leitura de mundo crítica-reflexiva buscando desta forma sua libertação por meio da leitura e compreender seu universo a sua volta.

Aqui confabulam as ideias de Morin e Freire no tocante a compreensão, a leitura do menor ao maior, no mais simples ao complexo, o homem é parte integrante de uma conjuntura global seja



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

politicamente falando, seja no âmbito sustentável, são fundamentais a leitura e a escrita de uma nova história, onde haja transformação, compreensão sobretudo, dos preceitos humanos em entender seu papel na sociedade civilizada dos tempos tecnológicos, afinal estamos falando de mundo e sua leitura.

[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançado por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1992, p. 11 e 12).

Podemos perceber que estamos lendo em todo lugar, que o mundo é um livro ao ar livre, com suas múltiplas leituras e, o é que a leitura? Esta leitura de mundo acontece antes da leitura propriamente dita do código linguístico das palavras formuladas por estarmos imbuídos nas vertentes culturais de nossos costumes, crenças, saberes populares e o mundo letrado que nos cerca de acordo com cada mundo real. Sendo assim a leitura da palavra não pode prescindir uma separadamente da outra, quando se ler seja o mundo, seja a palavra falada estamos produzindo mecanismos mentais, compreendemos, formulamos conceitos, opiniões essa é a verdadeira leitura o ler para compreender, não apenas codificar ou decodificar símbolos num puro ato mecânico de decifrar códigos sem fazer inferências, incursões interativas com o autor.

A leitura é um ato puramente focado na descoberta no que não se vê nas letras, é fundamental ir além para poder compreender o que está implícito no texto, havendo interatividade entre autor e leitor em um processo compreensivo, desta concepção vem as aspirações de compreendendo sermos capazes de sermos humanizados como sugere Soares (2000).

Outro fator que cabe ser elencado é a posterior leitura textual deva fazer relação de ideias entre o texto e o contexto que o insere trazendo essas discussões pró âmbito real, onde está inserido o discente, desta vertente se nutre as acepções de leitura da realidade, com cunho crítico seja do mundo ou da palavra.

O grande propósito é o homem ser capaz de entender seu momento histórico, político, social atuando com seu caráter libertário, crítico, transformador em fazer suas próprias leituras enxergando o mundo com outra visão. Por isso passa a liberdade, a democracia, a cidadania, pois um homem crítico ciente de seus direitos e deveres pode reivindicar seus direitos de cidadão, lutando para transformar sua realidade. É cada vez mais gritante a exigência de uma escola que almeja a leitura crítica-reflexiva, problematizadora. Vale evidenciar o valor e a importância de melhorar a qualidade das condições de ensino da compreensão da leitura e suas várias facetas para ler melhor na situação política e, conseqüentemente, nossa vida e nosso bem-estar. Como bem colabora Freire (1996) “a educação é antes de tudo um ato político.”

Descobrimos que temos um processo pedagógico variável, múltiplo e mesmo assim se enxerga a criança como sendo um ser passivo quanto à perspectiva do sujeito da aprendizagem e, numa outra ótica perceber o estudante como ser cognoscente do seu saber, ativo construindo seu aprendizado, ativamente numa linha evolutiva crescente, não se pode diante das ideias iluministas freirianas conceber



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

a criança desta forma, vimos que o ser humano é ativo por natureza, que pode ler de várias maneiras diversas, compreender, atuar diante do seu mundo.

Confabulando com estas correntes filosóficas as contribuições seguintes mostrando a significatividade de utilização dos métodos ativos na vida das crianças, principalmente observando o momento existente que vivemos com este novo paradigma de leitura que temos na escola, um desafio, uma grande empreitada romper as barreiras que existem e chegar de forma ativa aos discentes, oferecendo condições de possibilitar distintas maneiras de leituras do mundo, de modo a produzir conhecimento baseado nas suas vertentes, no seu prévio, no seu real e ele mesmo sendo o protagonista do ato de fazer pedagógico, atuando na construção coletiva, na pesquisa, no experimento, no teste na construção contínua de se fazer humano competente por meio da ação educativa ativamente como somos.

Do mesmo modo acabou -se compreendendo, no nível do plano teórico, que o interesse não exclui de forma alguma o esforço. Muito pelo contrário. É que uma educação que prepara para a vida não consiste em substituir os esforços espontâneos pelos esforços feitos com ajuda, porque se a vida implica uma parte não negligenciável de trabalhos impostos ao lado de iniciativas mais livres, as disciplinas necessárias permanecem mais eficazes quando livremente aceitas sem este acordo interior. Os métodos ativos não levam, de forma alguma, a um individualismo anárquico, mas, principalmente quando se trata de uma combinação de trabalho individual e do trabalho por equipes, a uma educação da autodisciplina e do esforço voluntário (MUNARI, 2010, p. 90).

Faz-se necessário ver a criança como parte integrante do seu fazer pedagógico, o cognitivo está naturalmente intrínseco em sua essência de ser humano, sendo a leitura e a escrita algo nato da sua existência, algo não do futuro, mais sim, do hoje, do cotidiano do educando, um fator social de suma significância para o presente e futuro na sociedade contemporânea atual, abrangendo as distintas formas de leituras e escritas existentes no campo da linguagem humana e comunicativa presentes muitas vezes diante dos olhos das crianças através de telas, das paisagens, das cores que o mundo nos revela, ainda cabe elencar que estamos falando de seres vivos ativos, então pensar uma educação que prepara para vida é significativa e salutar aos modos de sociedade que nos insere na globalidade tecnológica dos tempos que vivemos.

Identificamos que nos últimos tempos, com o isolamento, estamos cada vez mais reclusos de fazer atividades com aglomeração, hoje um celular, um tablet, o computador, a televisão, netflix, aplicativos, whatsApp, tik tok, kwai, jogos de animação, desenhos animados, filmes, séries, um notebook com internet é uma extensão do mundo comunicativo que estar inserido dentro de nossas casas cotidianamente. Mais uma vez se evidencia a importância da leitura do mundo, e da realidade política, social e contemporânea dos tempos tecnológicos que são tão evidentes na nossa existência.

Esse valor prático e futuro da leitura e da escrita (sobretudo na leitura, pelo papel passeio que se atribuí às crianças) acaba, negligenciando os valores e funções mais imediatos e atuais para a vida e o desenvolvimento delas, enquanto crianças. E os objetivos mais momentâneos são os que mostram alguma eficácia para levá-los a se integrarem no processo de escolarização (FRANCHI, 2012, p. 80).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

Compreendemos que mesmo sendo explicitado em outros momentos e falas do não valor ativo, imediato da leitura e da escrita e o papel secundário atribuído a crianças dando passividade a mesma, isso traz consequências para o desenvolvimento e a vida delas. Além de se esperar resultados momentâneos para cumprir objetivos, onde mostre eficácia na vida escolar. Assim sabemos que tanto a criança como a leitura e a escrita precisam ser vistas como atores principais na participação desse processo essencialmente social.

O mundo e a criança são partes de um todo letrado que é o mundo o qual nos insere, suas leituras da realidade se transfere para o papel, na forma representativa da linguagem com garatuja, grafismos, pictogramas, hieróglifos, desenhos representativos e sucessivamente letras, palavras e textos baseados no seu contexto sócio-histórico-político-social do ser humano que é a criança.

[...] de fato, foi na comparação de pontos de vistas que se criou a oportunidade para a percepção das diferentes perspectivas sob as quais eventos e objetos podiam ser vistos e interpretados. Foi na ação recíproca que os alunos puderam juntos construir ou reconstruir e reforçar os esquemas conceituais básicos para a apropriação da leitura e da escrita. (FRANCHI, 2012, p. 83)

Estamos constatando a experiência real vivida pelos alunos que é mais que notório se debruçar sobre a realidade, o meio, a cultura, as práticas sociais de convívio recíproco que se produzem conhecimentos viáveis, salutar ao desenvolvimento coerente, com as pressupostas leituras e escrita assumindo seu lugar de destaque na formulação ativa, construtiva, contínua das crianças atuando de maneira enérgica quanto ao seu desenvolvimento intelectual.

Entre realidade e fantasia, reelaborando experiências de seu dia a dia ou reelaborando junto às experiências do coleguinha, os alunos recriavam a realidade e a representação, construíram a significação do texto que eu escrevia num processo inverso da leitura. Ou numa "leitura" que ainda não era da palavra, mas a do seu mundo (FRANCHI, 2012 apud FREIRE, 1983, p. 89).

Para Freire, tanto no real ou na fantasia individual, na reelaboração das suas experiências, no coletivo, os alunos nesse contexto social interpessoal recriam a realidade e suas representações, construindo significados dos escritos que eles escreviam numa espécie de inversão da leitura, pois muitas vezes ainda não "liam" a palavra escrita, mas a leitura e a escrita do seu mundo interior de si, seus desejos, sonhos, fantasias, realidade, medos, magias do seu tempo, do seu ser, do seu universo existencial como humano que é socialmente falando numa perspectiva sempre dialética do aprender participando daquilo que é mais fecundo o seu conhecimento de mundo para, baseado nesses preceitos, formatar estruturas para uma aprendizagem ativa e significativa.

Foi especificada a principal teoria que fundamentou a escrita, vista como uma atividade social que, por sua complexidade, exigia uma prática relevante para a vida das crianças; prática significativa, para que elas compreendessem que a aquisição da escrita era apenas uma das aprendizagens necessárias para a socialização. Nesse sentido, o domínio do complexo sistema da escrita não era alcançado de maneira puramente mecânica é externa; ele foi o culminar na criança de um longo processo de



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

desenvolvimento de funções comportamentais complexas (FRANCHI, 2012 apud VYGOTSKY, 2001, p.10).

As concepções do autor fundamentam ainda mais as reflexões a cerca do tema escrita e pelo qual não dizer leitura e escrita, já que estamos versando sobre uma atividade puramente social, de grandeza fabulosa com complexidade clara pela importância que exerce na vida das crianças, sendo esta um fator de grande relevância, além dessa etapa ser simplesmente uma aprendizagem necessária quanto a socialização como é o caso do uso de aparelhos eletrônicos, se precisa da leitura para entender, por exemplo: o teclado do computador, notebook, celular, o controle remoto, os comandos de um game, as imagens, os escritos, etc.

Assim, adquirir domínio do complexo sistema de escrita não acontece de forma mecanicista, mas demandou historicamente um longo processo de desenvolvimento comportamental complexo por se tratar de uma parte da aprendizagem que é de grande colaboração tanto para a leitura como para a escrita, duas elementares ferramentas que se complementam por sua essência explicitamente humana e social.

Ao falar da escrita, do social, de criança de aquisição do código linguístico sem falar de leitura de mundo, de algo complexo, mas que tem suas raízes fincadas no seio das relações sociais por envolver o homem um ser historio-político-social que carece muitas vezes de instrução para se desenvolver e acompanhar as exigências vigentes de sua sociedade basicamente atendendo as exigências do mercado de trabalho na busca da independência financeira, liberdade, que atualmente se exige na sociedade letrada funções de leituras múltiplas e escritas diversas para uma melhor adaptação no mundo globalizado tecnológico atual que nos insere.

[...] Além disso, a escrita das crianças tem que ser sujeita a esse teste de compreensão mútua, onde somente é possível (salvo a duvidosa suposição de uma “linguagem privado”) a construção da significação. Desde a escrita das primeiras letras e sílabas (no trabalho de instrumentação) até aos primeiros textos, a escrita tem que entrar nesse jogo de permuta: a criança escreve para comunicar, ser lida e compreendida. Como disse anteriormente, a escrita precisa ser ensinada como uma atividade social e “relevante á vida” (FRANCHI, 2012 apud VYGOTSKY, 2001, p. 127).

Cada vez mais se evidencia a notoriedade na visão do pensador do grau altíssimo de sempre manter a escrita num patamar de elemento de cunho social para a formatação de conhecimentos pertinentes à expressão interpessoal. No uso da linguagem comunicativa, como função de interlocução, entendimento e produção de sons da fala com representatividade significativa para o grupo social, a vida social da criança, afinal a escrita precisa ser colocada como instrumento de comunicação.

A criança le e escreve, escreve para ser lida, compreendida essa permuta interativa é fundamental a aquisição dos conteúdos referentes à escrita dos educandos, o maior objetivo de lecionar pautando-se com a temática escrita é submetê-la ao seu lugar principal, entendendo-a como prática social com relevância na vida dos alfabetizando. Possibilitando por meio da escrita a capacidade de ler, escrever com valor inteiramente coletivo pensando na sociedade que engloba numa esfera dialógica,



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

transformadora em que a escrita e a leitura tenha sua função social primordial na vida das pessoas inseridas no processo ensino e aprendizagem.

Percebemos que em tempos modernos ou tecnológicos é cada vez mais urgente a necessidade de se trabalhar o valor social da escrita e da leitura, sabendo que atualmente os recursos tecnológicos midiáticos fazem parte da nossa vida social, seja na criança ou nos adultos a utilização desses equipamentos digitais, a leitura dos símbolos, aplicativos, vídeos, as linguagens, os sinais e a escrita ou a sonorização por meio dos áudios compõem um conjunto de linguagens permitindo um processo comunicativo.

Desta forma, se escreve, e a escrita fazendo sua função, assim a leitura surge numa faceta unicamente social, juntamente com a escrita permutando ou caminhando lado a lado como algo que se complementam atendendo as demandas sociais da humanidade. Toda forma de conhecimento científico, tecnológico provém da educação da escrita e da leitura.

Portanto, com esse pensamento podemos concluir quão é salutar o trabalho com leitura e escrita, e sua fundamental nobreza para as demais aprendizagens e habilidades no campo social, intelectual, psicológico e político.

Não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como se lê-las e escrevê-las e concomitantemente àquele, a leitura da realidade mesma. A compreensão crítica da alfabetização, que envolve a compreensão igualmente crítica da leitura, demanda a compreensão crítica da biblioteca (FREIRE, 1982 apud FREIRE, 1983 p. 25).

Considerar a leitura e a escrita como sendo elementos sociais em que se fundamenta principalmente a leitura não do código escrito à decodificação, mas a leitura do mundo, da realidade com compreensão crítica do universo o qual ele faz parte nesse ambiente que o envolve, assim como também a escrita no ato mecânico de escrever na famosa codificação.

É essencial refletir sobre a alfabetização de maneira reflexiva, crítica, vindo a leitura e a escrita corroborar com o entendimento do real, da realidade, do contexto e de toda a conjuntura social que norteiam a vida dos educandos imbuídos na sociedade, vale ressaltar no tocante a leitura e a escrita crítica e social a função da biblioteca e o olhar que devemos ter sobre a mesma e seu funcionamento no atendimento das necessidades de aprendizagens, possibilitando como a utilização deste espaço literário tão salutar as contribuições que o mesmo pode ofertar para as práticas de aprendizagens diversas e contribuir com o desenvolvimento das habilidades literárias dos educandos.

Porém, temos que observar com uma visão de criticidade o uso das bibliotecas como algo imprescindível a construção de habilidades as faculdades mentais, sociais quanto à formação dos conceitos leitura e escrita como práticas que são inevitáveis ao processo de compreensão do ensino e aprendizagem em comunhão com o mundo numa relação mútua. Onde o homem, o mundo e a leitura da realidade crítica se complementam contribuindo com toda engrenagem a qual compõe o campo epistemológico, acadêmico, científico e sistemático atual.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

Com todos os avanços tecnológicos, a leitura da realidade torna-se como luz, nos fazendo enxergar toda a função crítica-social que a leitura e a escrita exercem na sociedade contemporânea tecnológica. Com suas faces evolutivas acompanhando o tempo histórico atendendo as demandas sociais sem deixar de ser atualizada adequando a realidade.

A educação deve fornecer a aptidão natural da mente em formular e resolver problemas essenciais e, de forma correlata, estimular o uso total da inteligência geral. Este uso total pede o livre exercício da curiosidade, a faculdade mais expandida e a mais viva durante a infância e adolescência, que com frequência a instrução extingue e que, ao contrário, se trata de estimular ou, caso esteja adormecida, de despertar (MORIN, 2000. p. 39).

Desse modo é possível colaborar com essa concepção as ideias do pensador abordando a inteligência geral e sua significância na compreensão do mundo a nossa volta, para isso se correlaciona com a leitura sendo a mesma um elemento preponderante no desenvolvimento das aptidões da mente de maneira natural, sendo essencial na resolução de problemas estimulando o exercício da curiosidade a faculdade mais expandida e a mais vivenciada perante a fase infantil e na adolescência dos seres imbuídos no processo de ensino e aprendizagem de modo inteligente.

Sabemos que a utilização das faculdades mentais é uma prerrogativa não apenas da escolar, mais sim, da vida de todos os seres que por meio da inteligência precisam usá-la para poder melhorar suas situações problemas da vida cotidiana que possivelmente tem, onde seja fundamental o exercício de pensar, estudar facilitando seu bem-estar por meio das capacidades neurológicas da mente em favor do bem, da vida e da compreensão de uma mundo mais igualitário, mais justo, menos opressivo, mais democrático, mais humano, menos degradante, menos opressor, plural, diverso, com respeito às diversidades em geral. Isto seria uma educação, uma leitura que colabora com a aptidão natural da mente humana em usá-la para resolução de situações problemas essenciais da vida.

No entanto, usar a leitura de mundo para o pleno alargamento das faculdades intelectuais e conseqüentemente uma ampliação dos horizontes quanto à compreensão do mundo ao seu entorno pela ação do desenvolvimento da inteligência geral, embasado em toda grade de saberes empíricos, prévios, sociais, culturais e folclóricos dos aprendizes envolvidos nesta dialética.

Partir desta premissa que os conhecimentos dos educandos, suas leituras, sua compreensão, seus saberes culturais passados pelos seus familiares, suas paisagens, suas brincadeiras, seus costumes, crenças, tudo que o envolve deve ser considerado no processo de escolarização e, posterior leituras de mundo do seu universo exterior tendem a serem valorizados se realmente quisermos trabalhar numa perspectiva da construção do saber embasado nas leituras da realidade dos nossos estudantes de forma crítica.

Desta forma, tem-se um aporte muito rico para produzir saberes, por exemplo: como uso da poesia é uma metodologia que se sobressai das suas raízes representando o mundo mágico das crianças com cores, fantasia, descobertas, artes, alegria... É seguramente um conteúdo propício ao uso das leituras contemporâneas ao falar de diversas temáticas por uma ótica moderna, essencialmente problematizadora



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

tendo a leitura da realidade como sendo um campo de possibilidades de construção de saberes no âmbito escolar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos a conclusão desta obra científica com este artigo de revisão, abordagem e análise bibliográfica e esperamos estar contribuindo com o campo da produção acadêmica em colaborar com a circulação de uma temática salutar a sociedade, mas precisamente como indica Carvalho (2019, p. 42) “A inclusão da linguagem tecnológica deve ser uma opção em plena Modernidade [...]” não se pode falar de formas de leituras na escola sem evidenciar as tecnologias no nosso cotidiano qualquer criança é capaz de citar distintas maneiras de ler o mundo por seu olhar.

Podemos entender que as várias formas de leituras de mundo realizadas são essenciais dentro de uma visão múltipla, diversificada de compreender o ser humano e toda sua multidimensionalidade na globalidade em que vivemos.

Nunca se fez tão necessário nos debruçarmos sobre a leitura da realidade para construirmos novas formas de compreensões e aprendizagens de maneira ativa, construtiva no âmbito escolar. A compreensão de mudança na educação é uma realidade a qual os profissionais deste segmento devem tentar se adaptar para conectar-se ou falar a mesma linguagem que os discentes mediando-os como bem aponta Ivic (2010, p. 33 e 34) “[...] a educação escolar poderia ser considerada como um meio poderoso de reforço do desenvolvimento natural [...]”. A zona de desenvolvimento proximal, sugerida por Vygotsky, adequa-se muito bem nesta abordagem pedagógica quando falamos de leitura da realidade dos educandos, inseridos nesta dialética de ensino e aprendizagem exigida nos moldes atuais na esfera educacional, na globalidade, na atualidade em sermos um parceiro do estudante, auxiliando a formular suas concepções de entendimento das formas de leituras existentes ao seu redor, sendo ele um agente protagonista do seu fazer.

As aspirações de leitura de mundo partindo do ideal da associação da leitura de mundo e leitura da palavra serem um contexto indissociável é algo primoroso a ser considerado neste documento, como bem sinaliza Freire (1992, p.11 e 12) “[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.[...]” Seja em qualquer campo da educação como ciência social a teoria freiriana é sempre um aporte rico salutar a contribuir com riqueza de detalhes sobre as distintas maneiras de ler e compreender o mundo que nos insere, em diferentes instâncias sociológicas que norteiam a sociedade brasileira no que tange ao processo de ensino e aprendizagem, desenvolvido em qualquer modalidade de ensino que se proponha ter como propósito entender, transformar para modificar realidades de forma crítica-reflexiva.

Para Munari (2010, p. 90) “[...] É que uma educação que prepara para a vida não consiste em substituir os esforços espontâneos pelos esforços feitos com ajuda [...]”. Partindo deste prenúncio, acreditamos que uma educação do futuro que pensa em transformar, atingindo a mudança nos paradigmas de estratégias de ação ao utilizar as variáveis formas de leituras da realidade, pensando na



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

vida que é nosso bem maior, e observando nosso redor, nosso mundo aberto com todas as suas oportunidades de leituras, cores, formas, paisagens, etc. um grande livro com muitas histórias cada um com sua particularidade. Refletir sobre as formas de compreensão de leituras distintas do mundo a nossa volta agora é no mínimo fundamental.

Nesta mesma linha, vem ainda os conhecimentos acerca do assunto em destaque por ser uma temática de grande importância e circulação no campo acadêmico e, por que não dizer, na área educacional. Temos as opiniões de Franchi (2012, p. 80) “Esse valor prático e futuro da leitura e da escrita sobretudo na leitura [...]”Apontando as suas considerações sobre pontos de vistas diferentes de autores que versam sobre o assunto, porém todos coagem na mesma direção em sua análise sempre frisando o papel importante e sua social da leitura e da escrita na vida das crianças.

Novamente, cabe citarmos a colaboração da teoria freiriana no assunto por ser o autor um dos ícones mais citados e defende com maestria tal tendência nesta área da educação, no tocante a leitura e compreensão da realidade. Freire (1983, p. 25) “Não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como se lê-las e escrevê-las e concomitantemente àquele, a leitura da realidade mesma. [...]” Cabe o entendimento de que a compreensão da situação que envolve os educandos em suas casas, seus lares, sua cultura, seu prévio, seu lugar e seu real é algo imprescindível a entender de maneira mais simples a conjuntura que lhe cerca nesta realidade dos tempos contemporâneos que o planeta passa, quando falamos da covid 19 e as transformações que isso forçou acontecer na educação tornando as aulas remotas e no formato híbridas nos levando a uma nova realidade educacional.

Finalizando podemos afirmar que a contribuição dos autores tem sido de grande valia a construção deste documento, em específico em vem as aspirações de Morin (2000, p. 39) [...] “se trata de estimular ou, caso esteja adormecida despertar [...]”. Seu pensar sobre a inteligência e o uso desta, na educação que possa fomentar aptidões naturais da mente humana em e a educação submeter suas diretrizes em estimular o exercício espontâneo das faculdades mentais, assim se submete a compreender a leitura de mundo, ou melhor dizendo a leitura da realidade com uso desta habilidade da inteligência, despertar os discentes nesta direção é basicamente norma em um modelo de educação que pense em problematizar, hipotetizar, transformar por meio da interação entre leitor e autor, elevando a leitura a seu nível de importância na produção de saberes sejam alfabetizados ou letrados. O fator mais preponderante é proporcionar a compreensão da realidade num exercício pragmático na dinâmica escolar.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Luís de. O papel das TDIC'S na resignificação da aprendizagem Educacional. *In.*: SOUSA, Eraldo Alves de; ALBUQUERQUE, Helder Neves de (Org.). **Temas Atuais em Educação: desafios e perspectivas**. São Paulo: Mentis Abertas, 2019. 164p.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR
ISSN 2675-6218

AS NOVAS FORMAS DE LEITURAS CONTEMPORÂNEAS NO ÂMBITO ESCOLAR
Carlos Alexandre Firme de Oliveira

FERREIRO, Emília. A representação da Linguagem e o Processo de Alfabetização. *In.*: **Reflexões sobre Alfabetização**. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. Coleção polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Autores Associados, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

FRANCHI, Eglê. **Pedagogia do alfabetizador letrando**: da oralidade á escrita. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

IVIC, Ivan; COELHO, Edgar Pereira (Org). **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

MORIN, Edgar. **Os sete Saberes Necessários á Educação do Futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MUNARI, Alberto; SAHEB, Daniele. (Org) **Jean Piaget**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

PAIVA, Dalliva Stephani Eloi. **Memórias de Magda Soares**: uma contribuição para o processo de humanização. Disponível em: <https://cchla.ufrn.br/humanidades/ARTIGOS/GT14/2008%20-%20Anais%20-%20Semana%20de%20Humanidades.pdf> Acesso em: maio de 2021.

SOARES, Magda. **Linguagem e Escola**: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 2000.